



P O L D R A
PUBLIC SCULPTURE PROJECT VISEU

Kit de Visita

Programa “Curador Júnior POLDRA”

WWW.POLDRA.COM

Apresentação do projeto

O POLDRA - Public Sculpture Project Viseu - é uma iniciativa nascida no ano de 2018, ao abrigo do programa municipal “Viseu Cultura”.

A sua ambição consiste no desenvolvimento de propostas contemporâneas de arte pública (ou arte em espaço público), com particular enfoque para a vertente escultórica, partindo-se sempre do pressuposto que as obras finais sejam criadas ou adaptadas para espaços selecionados da cidade de Viseu.

Contando com a colaboração de artistas, nacionais e estrangeiros, este projeto procura captar o interesse de um público vasto e heterogéneo, enquanto transforma o espaço urbano numa verdadeira galeria de arte construída a céu aberto!

Para além de incentivar a criação artística, o POLDRA está igualmente empenhado em promover momentos de diálogo e reflexão, em torna da temática base e do próprio projeto e seus resultados. Ao mesmo tempo, assumiu o compromisso de elaborar e disponibilizar online um conjunto de kits de visita, isto é, pequenos guias informativos que todos podem utilizar (independentemente do seu nível de conhecimento ou faixa etária) no momento em que decidirem visitar este percurso de escultura pública.

Dos quatro kits até agora desenvolvidos - todos eles oferecendo conteúdos diferenciados - este está especialmente vocacionado para o público escolar, pretendendo assim funcionar como uma ferramenta auxiliar ao dispor dos docentes que aceitem o nosso convite e venham com os seus alunos até ao Parque do Fontelo.

Planeamento da visita

A primeira edição do POLDRA conta com três intervenções artísticas, inseridas - e inspiradas - num dos espaços mais emblemáticos da cidade de Viseu: a Mata do Fontelo.

A escolha do Fontelo não resultou de um processo aleatório. Dotado de um passado histórico riquíssimo (do qual subsistem ainda inúmeros vestígios patrimoniais) e enquadrado por um cenário natural de incomparável beleza (onde não faltam diversificadas espécies animais e vegetais), este parque municipal afigura-se como escolha óbvia para qualquer projeto de âmbito cultural e artístico.

Além disso, oferece condições muito favoráveis à realização de visitas de estudo e aulas ao ar livre, proporcionando assim aos alunos a hipótese de beneficiarem com uma experiência educativa, diferente e estimulante.

Embora a maioria dos jovens viseenses esteja familiarizada com o parque do Fontelo, a verdade é que este espaço centenário guarda um conjunto de “segredos” que importa partilhar. O projeto POLDRA assume, desta forma, mais uma importante valência: utilizar a Arte como motivo e pretexto para que se (re)descubra a cidade de Viseu e a sua História.

O percurso que propomos neste kit foi construído a partir de sete pontos de interesse, devidamente assinalados no mapa da página seguinte. Os pontos aqui sugeridos permitirão, num primeiro momento, desvendar a origem e a importância do Fontelo (numa espécie de introdução ao contexto) e, numa segunda fase, efetivar a observação e análise das obras artísticas do POLDRA.

Embora este kit procure orientar e facilitar o trabalho do professor, não podemos deixar de alertar para o facto das informações e recomendações aqui presentes poderem/deverem ser adaptadas consoante as especificidades de cada turma ou estudante.

Mapa do percurso



1. Paço Episcopal do Fontelo / Solar do Vinho do Dão
2. Jardim Renascentista
3. Glória a Grão Vasco
4. Praça central da Mata do Fontelo
5. POLDRA: *14.000 Newtons*. (Pedro Pires, 2018)
6. POLDRA: *Jardim das Cenas Emolduradas* (Neeraj Bhatia, 2018)
7. POLDRA: *Por favor, segue Linha Vermelha* (Cristina Ataíde, 2018)

Características da visita

O percurso sugerido por este kit tem uma distância aproximada de 1,5 km. A sua realização a pé implica um nível de dificuldade baixo; contudo, é necessário considerar a existência de troços eventualmente problemáticos (por ex. escadarias) para alunos com mobilidade reduzida.

Aconselha-se uma rota circular, cujo início e fim coincidam com o Solar do Vinho do Dão (diante do qual existe um amplo parque de estacionamento, adaptado a veículos de transporte coletivo).

O tempo estimado para a visita deve rondar os 60–90 minutos, consoante a faixa etária dos participantes.

Os pontos de interesse assinalados permitem uma abordagem pedagógica global e multidisciplinar, principalmente assente na divulgação da história local, no desenvolvimento da consciência ambiental e no aperfeiçoamento da educação artística.

Os alunos devem respeitar algumas normas de conduta essenciais, tais como: evitar ruídos e atitudes que perturbem o local; não colher amostras de plantas ou de rochas; observar a fauna à distância e sem a importunar; nunca fazer lume; não abandonar qualquer tipo de lixo.

Ponto 1.

Paço Episcopal do Fontelo/ Solar do Vinho do Dão

Objetivos

- conhecer as origens do Fontelo
- reconhecer o Paço Episcopal do Fontelo como elemento patrimonial de elevado valor histórico

Se dúvidas existissem em relação à antiguidade do Fontelo, documentos medievais entretanto descobertos permitiram dissolvê-las de forma definitiva. Manuscritos do século XII ajudaram-nos a comprovar que, em tão recuada data, o bispo viseense D. Odório adquiriu, em nome da diocese, uma quinta de consideráveis dimensões conhecida pelo nome de “Fontanello”. Desde então, esta zona do arrabalde da cidade ficou na posse do clero e serviu de residência (ou, pelo menos, de local de repouso e recreio) a inúmeros prelados de Viseu.

Quando hoje nos aproximamos do portão que dá acesso ao pátio interior do antigo Paço episcopal, vale a pena erguer o olhar sobre o arco em ogiva e procurar os dois brasões que ali se mantêm esculpidos na pedra. São as armas dos bispos D. Gonçalo Pinheiro (lado esquerdo) e D. Luís Coutinho (flanco direito), duas figuras de inegável relevo na longa história do Fontelo. A estes nomes, importaria juntar depois mais alguns, tais como os de D. João Homem (responsável pela reformulação e ampliação da quinta), D. Garcia de Menezes (fundador da capela de Santa Marta) ou D. Miguel da Silva (grande obreiro dos jardins renascentistas criados no Fontelo).

Importa compreender que o Paço Episcopal só deixou de pertencer à Igreja no início do século XX, no momento em que a República substituiu o antigo regime monárquico e foi promovida a nacionalização dos bens eclesiásticos (na sequência da Lei da Separação do Estado das Igrejas). Desde então, aqueles velhos edifícios foram utilizados como presídio (onde esteve encarcerado - e de onde fugiu - Aquilino Ribeiro em 1928) e, mais tarde, restaurados e reconvertidos no Solar do Vinho do Dão.

Ponto 2.

Jardim Renascentista

Objetivos

- divulgar o nome e a obra do bispo D. Miguel da Silva
- enquadrar os jardins do Fontelo no período cronológico/cultural do Renascimento

Um dos bispos mais notáveis a ocupar a cátedra da diocese de Viseu foi, sem dúvida alguma, D. Miguel da Silva [c. 1480 - 1556]. Homem culto e viajado, teve a oportunidade de viver e estudar em grandes cidades como Paris e Roma, o que lhe permitiu conhecer e interiorizar as inovações estéticas e culturais do Renascimento europeu.

Quando, após a sua nomeação para bispo, D. Miguel da Silva se mudou para a modesta urbe de Viseu, fez questão de se fazer acompanhar por um brilhante arquiteto italiano (de seu nome Francesco de Cremona), com quem, rapidamente, começou a planear ambiciosos projetos artístico-arquitetónicos. Para além de ter ordenado a construção do claustro da Sé, este prelado haveria de dedicar também muito do seu tempo e atenção ao engrandecimento do Paço do Fontelo. Aqui, a sua ação ficou sobretudo marcada pela conceção de exuberantes jardins, capazes de rivalizar com aqueles que decoravam os palácios italianos.

A conjugação de belos lagos e fontes, a presença de uma vegetação rica e exótica, e a construção de enormes gaiolas para abrigar as mais diversas espécies de aves... terão sido alguns dos trunfos utilizados para tornar estes jardins absolutamente inesquecíveis.

O espaço ajardinado que hoje se preserva junto aos courts de ténis é (apesar das adulterações inevitavelmente sofridas ao longo dos tempos) uma importante recordação do legado de D. Miguel da Silva. E, muito embora já não sobre quaisquer vestígios das gaiolas gigantes, não é por mero acaso que o Fontelo continua a ser o lar de uma considerável colónia de pavões.

Ponto 3. Glória a Grão Vasco

Objetivos

- compreender a transformação da Mata do Fontelo num espaço cidadão de lazer, desporto e cultura
- explicar a função e o simbolismo de uma *Glória*

Já foi aqui mencionado que, no início do século XX, o Paço Episcopal foi expropriado pelo Estado português e adaptado a novas funções. Nessa altura, ficou decidido que os jardins, o bosque e uma parte dos terrenos da quinta passariam a ser administrados pelo Município de Viseu, que desde logo assumiu a responsabilidade de converter esses espaços num parque privilegiado de lazer e convívio, ao dispor de todos os habitantes locais e turistas que dele quisessem usufruir.

Como forma de tornar o Fontelo mais atrativo e frequentado, assistiu-se à construção de algumas infraestruturas importantes, nomeadamente relacionadas com a prática desportiva. O melhor exemplo não podia ser outro que não o estádio municipal, inaugurado em 1928, mas em anos mais recentes será possível acrescentar o circuito de manutenção, o complexo de piscinas, o pavilhão gimnodesportivo, vários courts de ténis, um recinto de atividades radicais, e diversos campos de treino adaptados a muitas modalidades.

Contudo, se o incentivo ao desporto sempre foi um objetivo assumido para o novo parque do Fontelo, a promoção da arte e da cultura também mereceu algumas oportunidades pontuais. Prova disso mesmo foi a instalação, numa das alamedas principais da Mata, de uma “*Glorieta*” dedicada a um dos maiores vultos da pintura nacional: Vasco Fernandes [c. 1475 - 1542], melhor conhecido entre nós pelo epíteto de Grão Vasco.

Uma *Glorieta* é um monumento evocativo, habitualmente construído em recantos de jardins e cuja característica mais singular passa pela presença de estantes (para arrumação de livros) e de banquinhos (onde os visitantes se podem sentar a ler e a descontraír). Neste caso em particular, as estantes e os bancos surgem a enquadrar um magnífico painel de azulejos com o retrato do apóstolo São Pedro, a que se atribuiu a designação de substituir por “Glória a Grão Vasco” [sempre com itálico em Glória] e que resulta do aproveitamento de um painel azulejar com que a Fábrica de Sacavém, em 1932, se fez representar na Feira de São Mateus - e que posteriormente foram reaproveitados para a actual função e configuração (inaugurada em 1933).

Ponto 4.

Praça central da Mata do Fontelo

Objetivos

- reconhecer a riqueza biológica da Mata do Fontelo
- alertar para os graves problemas ambientais que ameaçam o planeta e a sobrevivência do Homem
- introduzir no vocabulário dos alunos os conceitos de ecologia, biodiversidade e sustentabilidade

A Mata do Fontelo é um lugar muito especial. Em virtude da sua extensão, da imensa biodiversidade que alberga e da própria localização no interior do perímetro urbano... podemos afirmar sem rodeios que se trata do maior pulmão verde da cidade de Viseu, em muito contribuindo para a qualidade de vida de todos os seus habitantes.

Perante os distúrbios ambientais que diariamente se sucedem e se agravam em todo o planeta (o envenenamento dos oceanos, a poluição atmosférica, a destruição sistemática dos ecossistemas), torna-se fundamental apelar à preservação de espaços como o Fontelo. Sem esse esforço ecológico, a sustentabilidade da Terra e a sobrevivência das gerações futuras enfrentam uma séria ameaça.

Enquanto se percorrem os trilhos deste parque, é fácil ficar deslumbrado com a grande quantidade de espécies animais e vegetais que habitam aquele ecossistema.

Relativamente à fauna, é possível salientar uma grande diversidade de aves, que ali procuram um lugar de refúgio, nidificação e alimentação. Mas não podemos esquecer também a presença de répteis, insetos e pequenos mamíferos, tais como morcegos e esquilos.

No que toca à biodiversidade florística, o destaque recai de imediato sobre as majestosas árvores que se erguem por todo o lado. O castanheiro, o carvalho, o loureiro, o azevinho, o medronheiro e o pinheiro... são apenas algumas das espécies que compõem a riqueza botânica do Fontelo, sendo importante não esquecer também que uma parte considerável dessas árvores é autóctone e que, avaliando pelo seu porte, possui já uma idade secular.

Ponto 5.
14.000
Newtons
(Pedro Pires,
2018)

Objetivos

- questionar a importância da Arte enquanto veículo de divulgação e de crítica dos grandes problemas da sociedade atual

A arte contemporânea não se esgota inteiramente nas preocupações de caráter estético. Muitas vezes, a essência de uma obra encerra questões de grande complexidade conceptual, alertando para a existência de distúrbios políticos, sociais, económicos e morais... e estimulando um indispensável debate em torno desses temas polémicos.

A criação escultórica do artista Pedro Pires, aqui presente com o título de 14.000 Newtons, enquadra-se perfeitamente na ideia atrás enunciada.

Constituída por 140 coletes salva-vidas, metodicamente aplicados sobre uma estrutura de metal, esta é uma daquelas obras que não passa despercebida. Por um lado, porque a sua cor laranja fluorescente cria um inevitável contraste com a vegetação verde envolvente; por outro, porque a sua configuração em forma de caveira (uma caveira com 2,5 metros de altura) prende a atenção do espectador e obriga-o a questionar sobre qual será a mensagem que ali estará subjacente.

Convém explicar que esta escultura se enquadra num projeto que o artista tem vindo a desenvolver desde 2016 sobre o tema das migrações. Depois de ter feito uma viagem à ilha de Lesbos (Grécia), onde trabalhou como voluntário numa organização não governamental de apoio às embarcações que chegavam com refugiados/migrantes, Pedro Pires quis criar em Viseu um espaço de discussão sobre este terrível flagelo que, perante a passividade de muitos, tem transformado o mar mediterrâneo num verdadeiro cemitério.

Para além do simbolismo evidente dos coletes salva-vidas, o autor fez questão de sublinhar que a peça conta ainda com alguns pedaços de borracha preta, provenientes de uma embarcação resgatada.



Sobre a obra

Título

14.000 Newtons

Ano

2018

Materiais

Ferro, Coletes salva-vidas
Borracha

Dimensões

257 x 237 x 394 cm

Sobre Pedro Pires

Resumo biográfico

- Nasceu em Luanda (Angola), no ano de 1978.
- Licenciou-se em Escultura (pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) e possui um mestrado em Artes Visuais (atribuído pelo Central Saint Martins College of Design - Londres).
- Ao longo da sua carreira, que se estende já por mais de dez anos, teve a oportunidade de expor os seus trabalhos em locais tão distintos como: Musée des Beaux-Arts (Montreal), Somerset House (Londres), Gallery Momo (Joanesburgo e Cidade do Cabo), Quinta da Cruz (Viseu)...

Sugestão de atividade

Sem receber qualquer informação prévia, e estando a legenda da escultura devidamente tapada, os alunos são convidados a observar a obra e a formular as suas próprias leituras interpretativas.

Logo em seguida, o professor deve iniciar um debate coletivo, norteador pelas seguintes questões:

- que materiais foram utilizados na conceção desta peça? É comum observar-se a integração de coletes salva-vidas numa criação artística?
- que imagem (ou imagens) conseguem os alunos distinguir? A que ideias e sentimentos associam essa iconografia?
- que mensagens pretenderá o autor transmitir ao público?
- que título considerariam adequado para identificar esta escultura?

Depois de todos os alunos terem tido a oportunidade de participar no debate, chega o momento do professor revelar as informações disponíveis acerca da obra 14.000 Newtons, comparando-as e confrontando-as com as ideias anteriormente discutidas.

Ponto 6.

Jardim das Cenas Emolduradas (Neeraj Bhatia, 2018)

Objetivos

- perceber a Arte como forma de (re)interpretação da realidade
- explorar as noções de espaço e de profundidade no âmbito da criação artística

O *Jardim das Cenas Emolduradas* é uma obra de grandes dimensões, projetada pelo artista canadiano Neeraj Bhatia e pela equipa do atelier *The Open Workshop*. Encontra-se erguida numa encruzilhada da Mata do Fontelo, resultando tal localização de uma vontade previamente assumida pelos autores. Ao escolher uma encruzilhada na qual muitas pessoas costumassem circular, era-lhes possível lançar o desafio de transformar aquele espaço de trânsito num lugar diferente: um lugar de paragem, de encontro, de reunião e de contemplação.

Esta criação artística é constituída por três elementos autónomos que, conjugados entre si, desenham uma planta triangular (em tudo semelhante à planta do local onde a mesma se apresenta instalada) e formam uma praça central vazia. A geometria externa do triângulo remete para os trilhos do Fontelo, ao passo que a zona central interna apela à entrada dos visitantes e emoldura uma mise-en-scène de performance colaborativa.

As janelas rasgadas nos alçados da estrutura procuram alcançar dois objetivos em simultâneo. O primeiro: trazer a paisagem envolvente para dentro da própria peça, numa clara alusão às pinturas de Grão Vasco. De facto, o artista Neeraj Bhatia não escondeu a sua admiração pela técnica do velho mestre português, em particular pela sua capacidade de criar cenas complementares que, mesmo estando em planos secundários, pareciam integrar-se perfeitamente na composição principal. Quanto ao segundo objetivo, consistia em oferecer ao público a possibilidade de observar a natureza circundante sob novas perspetivas. No fundo, é o aproveitamento da Arte enquanto meio de redescobrir e de reinterpretar a realidade que nos rodeia, aperfeiçoando a nossa perceção sobre um lugar, um parque e uma cidade que pensávamos já conhecer bem.



Sobre a obra

Título

Jardim das Cenas Emolduradas

Ano

2018

Materiais

Madeira, aço, acabamento em betão

Dimensões

13 x 10 m

Sobre Neeraj Bhatia

Resumo biográfico

- Natural de Toronto (Canadá).

- Possui um mestrado em Arquitetura e Urbanismo (Massachusetts Institute of Technology), um bacharelato em Estudos Ambientais, e outro em Arquitetura.

- Fundou o *The Open Workshop*, um atelier de urbanismo arquitetónico que se foca na relação entre forma e território.

- É Professor Assistente no California College of the Arts, onde igualmente assume o cargo de codiretor do laboratório de investigação em urbanismo (The Urban Works Agency).

Sugestão de atividade

Após receberem uma breve introdução acerca do *Jardim das Cenas Emolduradas*, os alunos são incitados a percorrer e a examinar a obra (tendo permissão para tocar, sentar, escalar as janelas...). A curiosidade e a liberdade de movimentos devem ser encorajadas, ainda que o professor deva garantir um comportamento responsável por parte de todos, sensibilizando para a importância de preservar as obras de arte pública.

Terminado o tempo de observação, pede-se aos alunos que relembrem o retrato de *São Pedro* (aquele retrato que, momentos antes, tiveram oportunidade de contemplar na Glorieta) e que procurem assinalar as semelhanças existentes entre essa obra seiscentista e a instalação contemporânea que agora têm diante de si.

Com o auxílio de algumas fotografias, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender que essa ligação resulta da presença de “janelas” que, em ambos os casos, permitem o vislumbre de cenas secundárias. Na obra *São Pedro*, o pano de fundo é constituído por episódios de vida do apóstolo (o *Chamamento do Pescador e Quo Vadis?*). Na peça de Neeraj Bhatia, as cenas de segundo plano são formadas pela própria vegetação do Fontelo.

Ponto 7.
Por favor,
segue a
Linha
Vermelha
(Cristina
Ataíde,
2018)

Objetivos

- avaliar as formas de interação que uma obra de arte pode estabelecer com o público e com o espaço envolvente

Alguns trabalhos artísticos não se limitam a existir num determinado espaço físico: apresentam uma relação de tão grande cumplicidade com o meio envolvente que, por momentos, quase nos fazem acreditar que ali nasceram e cresceram de forma natural. Um exemplo paradigmático pode ser encontrado nesta instalação de Cristina Ataíde, batizada com o sugestivo nome de *Por favor, segue a Linha Vermelha*.

Habituada a trabalhar com o tema da Natureza, a autora portuguesa confidenciou que, assim que descobriu esta imponente formação rochosa no seio do parque do Fontelo, decidiu de imediato que haveria de trabalhar com/sobre ela. O passo seguinte foi envolvê-la totalmente com fitas de cor vermelha; fitas que parecem brotar do chão e abraçar com carinho a fraga majestosa.

Terminado o envolvimento da pedra, as fitas vermelhas estendem-se depois pelo espaço em redor, criando uma espécie de desenho tridimensional que os visitantes devem seguir e explorar.

Desta forma, para além de interagir com o meio natural circundante, esta obra procura ao mesmo tempo interagir com o público. As mensagens que se encontram gravadas ao longo da precinta - abraça uma árvore; procura a doninha; joga às escondidas; caminha descalço no parque; diz um poema; sobe a colina e vê a cidade - são convites que incentivam o espectador a descobrir aquele espaço do Fontelo e a experimentar novos comportamentos.



Sobre a obra

Título

Por favor, segue a
Linha Vermelha

Ano

2018

Materiais

Precinta, Tinta, Metal

Dimensões

1300 m (comprimento
total da precinta)

Sobre Cristina Ataíde

Resumo biográfico

- Nasceu em Viseu, no ano de 1951.
- Licenciou-se em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, tendo também frequentado o curso de Design de Equipamento na mesma instituição de ensino.
- Foi diretora de produção de Escultura e Design da Made In, Alenquer e, mais tarde, desempenhou o cargo de professora convidada na Universidade Lusófona (Lisboa).
- Expondo com regularidade desde 1984, Cristina Ataíde é representada por diversas galerias de arte.

Sugestão de atividade

Todos os participantes da visita devem escrever o seu nome num pedaço de papel, que o professor irá depois guardar no interior de um pequeno saco.

Depois de serem dadas as explicações essenciais sobre a criação de Cristina Ataíde, o grupo deve dispersar-se pelo espaço e procurar todas as mensagens gravadas ao longo da fita vermelha. A cada nova “descoberta”, o professor retira aleatoriamente do saco o nome de um ou mais alunos e pede-lhes que executem/interpretem/personifiquem aquela mensagem específica.

Pretende-se, com esta atividade, que os alunos sejam capazes de interagir com a obra, com o meio envolvente e com os próprios colegas, através de um processo que potencie a sua autoestima, criatividade e capacidade de comunicar.



www.poldra.com
www.pedropires.pt
www.theopenworkshop.ca
www.cristinaataide.com

Ficha técnica

Conceção

João Dias

Organização

Prominentchance

Produção & Gestão do Projeto

João Dias (Direção Artística e Coordenação Geral)

Rui Macário (Programação e Coordenação de Conteúdos)

Luis Belo (Comunicação e Design)

Equipa Técnica

Inês Ferreira (Assistência Técnica)

Rúben Marques (Conteúdos Históricos e Circuitos)

Comissão Consultiva

Cristina Ataíde

Emília Ferreira

Laura Castro

Stella Ioannou

APOIO



MUNICÍPIO DE
VISEU

FINANCIAMENTO

VISEU

CULTURA

PARCEIROS



Turismo
Centro
Portugal



Município de Viseu



AVENIDA
HOTEL

APOIO TÉCNICO

VISTRAÇO
ATELIER DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA